

Penna, Agulha e Colher

«JORNAL» DE DONAS E DONZELLAS

Directora: Zenir Alcêa
Caixa postal n. 49

Supplemento da «E'poc.»
Anno VIII—Num. 6

Anno I

Florianópolis, 24 de Novembro de 1917

Num. 6

OUTR'ORA

A' minha prezada e bôa amiga Rita Montenegro, hoje—soror Ida, Superiora das religiosas Filhas de Sant' Anna, no estado do Pará.

A juventude a linda primavera
tão feliz nos sorrisos descuidados;
que serena amizade, carinhosa
as nossas almas tão firmes prendera!

Eu sonhava um amor doce e pura,
Ilusão d'esperança mentirosa;
Tu, a vida sonhavas tão tomos!
Que dár-l'a assim o mundo não pudera!

ente nós se estendiam dois caminhos:
Tu seguiste o de rosas e d'espelhos
até ao Céu com luz, no Amor da Caridade

Eu fiquei-me enlevada na Poesia
—Contando o meu passado d'alegria,
—Chorando o meu presente d'saudade.

Maiã—1910.

Delminda Silveira

Pedir, dar, receber

traduzido do francez por Zenir Alcêa)

Tres acções que, quasi a cada instante, se praticam na família, e são como a mola que dá á sua vida ou a paz ou a perturbação, ou a doçura ou o azedume nas relações; mola que aproxima torna felizes, ou afasta e torna tristes, os membros da família.

Oh! si nós soubessemos pedir, dar, receber, como não aumentaríamos estas acções a affeição que deve haver entre as pessoas que habitam sob o mesmo tecto!

I. SABER PEDIR

Sciencia difficil!—Não se fala aqui desses pedidos necessarios que se fazem

por instincto, — mas desses mil pequenas cousas superfluas, que tanto prazer nos causariam, suavizando as nossas relações: ora é um conselho para nos dirigir, ora um auxilio em nossos impresas, ora uma palavra que fortificaria, uma approvação que nos havia de animar; outras vezes é uma simples palavra de amizade, um sorriso, um objecto que nos seria agradavel..

E, para que nos dessem tudo isto, bastaria manifestarmos nosso desejo, pedindo-o d'uma ou doutra maneira, mas pedir — é, humanamente, abaixar-se, e como não somos christãmente humildes, não pedimos, preferindo ficar só e sofrer a privação daquillo que tanto bem nos faria.

O' vós que não ^{***}ouais pedir, sabeis qual é disto a causa?

Vós não ^{***}ouais! pois, si amasseis, teríeis confiança; e esta confiança, fundada no conhecimento da affeição que se tem por vós, vos persuadiria que — pedindo — causariéis prazer a quem fosse dirigido o pedido.

Não é verdade o que vos digo?

Ide, pois, com o sorriso nos lábios, ide expor vosso desejo: isto é facil quando se ama!

II. SABER DAR

Ainda uma sciencia difficil!

Oh! sim! ha certa maneira de dar que humilha, que irrita, que torna ingrato o que recebe o beneficio.

Para dar bem é preciso que sejamos bons, bons como o bom Deus.

E — ser bom — é sentir a necessidade de derramar, na alma, no coração e no espirito dos outros, tudo o que Deus nos concedeu de util e de agradavel.

(Continúa na 4ª. pagina)

Tudo pela Boa Imprensa!

(Relação de donativos)

Quantia já publicada	189\$000
F. (pedindo a Deus pelos interesses religiosos em nossa Patria)	1\$000
Somma até 21-XI	190\$000

Dominios da Esphinge

Primeiro torneio charadistico

Abrangerá os mezes de Outubro e Novembro. O resultado será annuciado no numero de 22 de Dezembro. Haverá dois premios: um para quem tiver decifrado maior numero de composições do torneio (em caso de empate, decidirá a sorte), e outro para a melhor composição das que se publicarem nestes dois mezes.

Este premio será conferido por votação das charadistas, votação que se encerrará impreterivelmente a 19 de Dezembro.

As soluções de cada numero podem vir no prazo de 24 dias, a contar da data da publicação.

Solução da composição publicada a 27 de Outubro: «Chrysanthemo».

Enviaram as decifrações do ultimo numero: Eunyce Dagmar e Fabiola—todas; Heloisa e d. Maria do Carmo N. Pires—cinco; d. Iracema Aducci—quatro.

Estão na dianteira: Eunyce Dagmar (18 pontos) e Fabiola (19 pontos).

23) LOGOGRIPHO

Quando no se'lo dezoito,
no seio da Convenção,
a sua voz imperava,
rugindo, como um trovão;—5—3—4
—1—2—7

quando a França derrubava
o throno, matando o rei;
quando Marat succumbia
sob o punhal de Corday;

quando Danton fulminava
os erros da monarchia,—3—6—2
em phrase ardente, incisiva,
com toda a soberania;
quando Saint-Just, colerico,—2—3—4
sangue e cabeças pedia,—1—7—8
e o Sena, roland das aguas,—1—2—3—4
de rubro então se tingia;

no meu jardim bem cuidado,
embora em terra distante,
cultivava satisfeito
uma florzinha odorante!

Marília
F. Costa

24) ENIGMA

A' amiga Heloisa.

Quando morava na roça,
na fazenda de meu mano,
lavrava a terra sómente,
para descanso de um anno.

Depois, passado esse tempo,
plantava milho, centeio,
cevada, trigo, sagú,
sem das seccas ter receio.

Após tão duro trabalho
oh! quantos grãos eu colhia!
Medidas e mais medidas
então satisfeito enchia...

Porém para fazer isso,
qual o processo adoptado?
Eu vou dizer ao leitor
p' ra ficar orientado.

Da terra apenas lavrada,
setima letra trocava
e, com tão simples processo,
a tal medida alcançava.

Agora, ao decifrador,
cumpre dar a solução.
Acha o caso complicado?
E' tão modesta a questão.

MARILIA.

Vaidade curada

COMEDIA EM 3 ACTOS

Adaptação de EDÉSIA ADUCCI

PERSONAGENS

Selma, 16 annos)
 Zilda, 14 ») irmãs
 Luizinha, 10 »)
 Ignez, 16 annos, sua prima.

ACTO I

(Continuação)

SCENA I

Selma e Luizinha

LUIZINHA — Como? Então Ignez está para chegar?

SELMA — Ora! que tola fui! Mas não o digas a ninguem, ouviste? para que a sua chegada seja uma surpresa ao menos para a Zilda.

LUIZINHA — Boa idéa, Selma! excelente idéa! pois Ignez nos diverte muito quando está connosco, e, como sabes, Zilda não a conhece, porque estava passando algum tempo com a vóvó, quando Ignez esteve aqui.

SELMA — Estou tão contente com a proxima chegada de Ignez, que tu não imaginas!

LUIZINHA — E eu então?! Oh! quanto não havemos de rir com as suas engraçadas brincadeiras! Nunca vi uma menina assim! Sempre tem alguma coisa nova para fazer ou contar!... Oh! si Ignez já estivesse aqui...

SCENA II

As precedentes e Ignez

IGNEZ — (entrando) O vosso desejo está satisfeito! Aqui estou, Selma e Luizinha!

SELMA — (indo ao seu encontro e abraçando-a, o que tambem faz Luizinha) Oh! que bom, Ignez! Fa'amos em ti neste momento!

IGNEZ — E' por isso que a minha orelha direita estava tão quente!

LUIZINHA — Estou contentissima por teres chegado, Ignezinha!

IGNEZ — Que honra para mim! E viram como fui pontual? Prometti che-

gar cedo e cheguei! (Tomando um pedaço de lazei da e collocando-o em si.) Oh! que bonito! Não é verdade que diz bem em mim?

SELMA — Certament?! Pareces uma rainha! (Sae)

SCENA III

Luizinha e Ignez

LUIZINHA — Mas deixa isso agora, Ignez!

IGNEZ — Já estou deixando!... Mas... como cresceste, Luizinha!... Escuta: já está tudo prompto para a festa, ou vim muito cedo?

LUIZINHA — Oh! não é cedo não! pois quanto mais cedo, melhor! Não imaginas, priminha, como Zilda se alegrará com a tua chegada! Enquanto vou ver o que ella está fazendo, tira o chapéo e descança um pouco. Não faças cerimonia. (Sae e entra Selma).

SCENA IV

Ignez e Selma

SELMA — (entrando com uma bandeja com um calice de vinho e biscoitos) Toma um pouco de vinho, Ignez.

IGNEZ — Estou muito contente porque vou conhecer mais uma priminha; porém Luiza não lhe devia dizer que já cheguei.

SELMA — Ella não o fará, porque já lh'o recommendei. (Vae á porta e grita) Luizinha, não te esqueças de guardar o segredo!

IGNEZ — Eu não estou cançada da viagem, mas é verdade que estou com fome. (Come alguns biscoitos).

SELMA — Tanto melhor: comerás com appetite. Vamos então á sala de jantar, que...

IGNEZ — (interrompendo) Mas eu queria esperar aqui a Luizinha, que foi ver o que a Zilda está fazendo.

SELMA — Zilda está occupadissima com o seu papel.

IGNEZ — E qual é o seu papel?

SELMA — Ella representa uma cigana, e está muito contente porque o vestido lhe fica muito bem, e, além disto, mamãe lhe comprou bonitas correntes.

IGNEZ—Ah! Zilda é um pouquinho vaidosa, não? Mas... ah! vem Luizinha. (A' Luizinha) Então que ha? Por que vens tão triste?

SCENA V

As precedentes e Luizinha

LUIZINHA—(embaraçada) Pois imagine vocês... que... ora, nem gosto de dizer!

SELMA e IGNEZ—(ao mesmo tempo) Fala, menina! Que aconteceu? Conta-nos.

LUIZINHA—A Zilda me disse, muito amuada, que eu viesse embora e dissesse á Selma que... que... ella não... tomava mais parte... na... na festa...

IGNEZ—(desapontada) Não toma parte... na festa? E por que não?

SELMA—Que idéa tão desengraçada é essa agora? Pois não estava tão satisfeita com o seu papel?!

IGNEZ—(rindo)... Não quer representar?!

E esta diffusão se faz, como a da luz, e a do calor, sem apparatus, sem ruido, sem mesmo deixar perceber que se dá alguma cousa; e é por isso que o dom é bem recebido: veiu do coração e vae ao coração.

Como é feliz a familia em que cada um deseja dar, procura a occasião de dar, ajunta para dar, e diz, tristemente, no fim do dia em que não poudo dar: perdi meu dia!

Oh! familias christãs, oh! vós todos que Deus reuniu para vos protegerdes, guardes e amardes uns aos outros, vivei desta vida generosa que simplesmente pede, que simplesmente tambem abre o coração e as mãos para dar!

III. SABER RECEBER

Eis mais uma sciencia difficil, pois, si não pensarmos sinão em nós mesmos, ao receber, diremos apenas um frio obrigado, ou nem isso, talvez, seguindo alegres o nosso caminho, mas deixando contristado o coração que,

dando-nos alguma cousa ou prestando-nos algum serviço, foi a causa da nossa alegria.

Oh! isto não é saber receber!

E' verdade que basta um—obrigado—mas um obrigado profundo e alegre; e é preciso, além disto, que nosso olhar exprima alegria, e que a nossa maneira de acceitar traduza o nosso reconhecimento.

E que diremos então da maneira de receber um objecto preparado, escolhido, feito ou comprado para nós?! Oh! si soubessemos quantos projectos e engenhosas combinações houve, até esse coração bondoso encontrar o que nos poderia causar prazer...

E, no entanto, quantas vezes não pensamos no que recebemos, e quecendo-nos de manifestar a nossa gratidão a quem tanto pensou em nós!

Felizes as familias, nas quaes se sabe pedir, dar e receber!

RECEITAS

Ovos molles

500 grammas de assucar em ponto de pasta, 12 gemmas e uma colher de manteiga. Vae ao fogo, mexendo sempre até ferver bem.

Pão do Brasil

Um prato de polvilho azedo, um kilo de farinha de milho, uma chicara de banha derretida, 6 ovos, sal e herva doce.

Amassa-se com leite até se poder formar os pãesinhos nas mãos. Forno quente.

A *E'poca* encontra-se á venda durante toda a semana na casa do sr. Amadeu Beck, á rua da Republica—5, e na casa «Grecia», á praça 15 de Novembro.